

PECUÁRIA ORGÂNICA LEITEIRA

CAROLINA MANÇO



CI.ORGÂNICOS
centro de inteligência

Carolina Manço

PECUÁRIA ORGÂNICA LEITEIRA

Realização



O Centro de Inteligência em Orgânicos - CI Orgânicos - é um projeto realizado pela SNA e conta com o apoio do Sebrae. Seu objetivo principal é contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva de alimentos e produtos orgânicos no Brasil por meio da integração e difusão de informação e conhecimentos.

www.ciorganicos.com.br

© 2017, Sociedade Nacional de Agricultura

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei no. 9.610)

ISBN 978-85-69308-06-5

Informações e contato

Sociedade Nacional de Agricultura
Presidente: Antonio Mello Alvarenga Neto
Av. General Justo 171, 7º andar, Centro
20021-130. Rio de Janeiro, RJ. Brasil
+55 (21) 3231-6350
Internet: www.sna.agr.br
Email: sna@sna.agr.br

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores.

Coordenação, organização

Sylvia Wachsner
Maria Chan

Revisão

Maria Chan
Luis Alexandre Louzada

Capa, projeto gráfico e direção de arte

Ana Cristina A. Woellner

Foto capa

Pixabay

SEBRAE/RJ

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual: Carla Pinheiro

Diretor Superintendente: Cezar Vasquez

Diretor de Desenvolvimento: Evandro Peçanha Alves

Diretor de Produtos e Atendimento: Armando Clemente

Gerência de Conhecimento e Competitividade:

Gerente: Cezar Kirszenblatt

Analistas: Marcelo Aguiar | Mara Godoy | Poliana Valente

Gerência de Programas Estratégicos:

Gerente: Marc Diaz

Coordenação Alimentos: Mariangela Rosseto Champoudry

Analista: Ana Carolina Damásio

Ficha Catalográfica

M296 Manço, Carolina.

Pecuária orgânica leiteira / Carolina Manço. - Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura, 2017.

34 f. ; 21x21 cm.

Bibliografia: f. 31-34.

ISBN: 978.85.69308.06-5

1. Pecuária. 2. Leite. 3. Agroecologia. 4. Agricultura orgânica. 5. Mercado I. Título.

CDD 636.214

Carolina Manço

PECUÁRIA ORGÂNICA LEITEIRA

Rio de Janeiro

Sociedade Nacional de Agricultura

2017

PECUÁRIA ORGÂNICA LEITEIRA

CAROLINA MANÇO

Zootecnista, Mestre em Zootecnia na área de Nutrição e Produção Animal e Doutora em Zootecnia na área de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, todos os títulos obtidos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Botucatu). Auditora do IBD Certificações em esquemas orgânicos desde 2005.

2017

ÍNDICE

1. Introdução	11
2. A Agricultura Orgânica	13
2.1. No Mundo	13
2.2. No Brasil	16
3. Pecuária Orgânica Leiteira no Brasil e no Mundo	19
4. Desafios, Barreiras de Crescimento e Oportunidades	23
4.1 Prós e Contras da Produção Orgânica	24
5. Mercado	26
5.1 Produtores por região do Brasil	26
5.2 Produtores de leite no mundo	28
6. Conclusão	32
Referências Bibliográficas	33

PREFÁCIO

O leite, segundo a FAO, é um dos principais alimentos que fornece cálcio para a nutrição humana e a sua produção é uma atividade econômica de suma importância na agricultura brasileira.

A presente publicação foi desenvolvida com o objetivo fornecer uma análise do mercado mundial de laticínios e da atividade orgânica leiteira no Brasil, subsidiando assim a tomada de decisão de produtores.

O estudo analisa os desafios, barreiras, oportunidades de uma produção ainda pouco desenvolvida em nosso país. Conclui que tratando-se de uma atividade econômica promissora, ainda existe muito a ser feito e ressalta os elevados custos, a baixa escala, a suplementação alimentar mais cara, entre outros desafios para a produção orgânica do leite.

A publicação integra um amplo conjunto de ações que vêm sendo realizadas pelo Centro de Inteligência em Orgânicos, implementado pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), com apoio do Sebrae, para o fortalecimento dos diversos segmentos de produção orgânica.

Acreditamos que difundir informações técnicas atualizadas e de qualidade é a melhor forma de promover um maior conhecimento sobre a produção orgânica, o aumento da produção e da produtividade, proporcionando aos agricultores melhores condições de viabilidade para seus empreendimentos.

Agradecemos à doutora em zootecnia Carolina Manço, e ao IBD Certificações, nosso parceiros neste projeto - que aceitaram, generosamente, compartilhar sua experiência e seus conhecimentos.

Boa leitura!

ANTONIO MELLO ALVARENGA NETO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)

1. INTRODUÇÃO

O aumento da produção de alimentos foi possível a partir de 1950 devido à Revolução Verde, com a implementação da mecanização da monocultura. Entretanto, essas medidas ocasionaram impactos sociais, como o êxodo rural, e impactos ambientais, que consolidaram processos de contaminação de água e solo, além da eliminação de biodiversidade.

Com isso, diversos países tomaram a frente para a realização de debates a fim de solucionar os problemas eminentes.

Com base nesses problemas, surgiram no mercado produtos oriundos de uma agricultura alternativa à convencional, como por exemplo, a orgânica. Devido ao desenvolvimento desses movimentos alternativos, houve a necessidade de se criar uma organização de âmbito internacional, tanto para o intercâmbio de experiências como para estabelecer os padrões mínimos de qualidade desses produtos diferenciados.

A Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) definiu o termo “agricultura orgânica” em 1972. Com a sua criação, normas foram estabelecidas para que os produtos pudessem ser vendidos com um selo que comprovasse o manejo orgânico. Tais normas, além de proibirem o uso de agrotóxicos e restringirem a utilização dos adubos químicos, também incluem ações de conservação dos recursos naturais e aspectos éticos nas relações sociais e no trato com os animais (KHATOUNIAN, 2001).

De acordo com a FAO (2007), é inovadora a produção de alimentos orgânicos, até mesmo para o produtor familiar, em consequência da baixa dependência por insumos externos, por propiciar a

conversão dos recursos naturais e pelo aumento do valor agregado ao produto, que resulta em um aumento de renda para o agricultor.

Dos produtos de origem animal, o mais nobre é o leite, especialmente por ser um alimento com elevado valor nutricional, tanto para crianças quanto para adultos, assim como seus derivados, que da mesma forma, se constituem em iguarias de alto valor nutritivo e fonte de renda para os diferentes segmentos da cadeia produtiva do leite (Ribeiro, 2008).

A introdução dos animais aos sistemas agrícolas, que antes era definida pelo clima e pela disponibilidade de alimento, na produção intensiva passou a ser realizada a partir do manejo das instalações e do nicho alimentar, que foi substituído pela ração formulada industrialmente (Kathounian, 1998; Moura, 2000).

2. A AGRICULTURA ORGÂNICA

2.1. NO MUNDO

A produção orgânica já é praticada e registrada em mais de 150 países ao redor do mundo, sendo observada uma rápida expansão, sobretudo na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul. Isso se deve, em grande parte, ao aumento de custos e a problemas ambientais e de contaminação de alimentos causados pela agricultura convencional ou industrial. Com isso, a agricultura de base ecológica pode proporcionar benefícios para o meio ambiente, à biodiversidade e ao bem-estar dos animais. Por isso, a exigência dos consumidores por produtos “limpos”, livres de substâncias químicas e/ou geneticamente modificadas vem crescendo (SALVADOR, 2011).

Atualmente no mundo, de acordo com a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM), pouco mais de 50,9 milhões de hectares são manejados organicamente, o

que representa cerca de 1,1% do total das terras agrícolas do mundo, num total de 2,4 milhões de produtores. A maior parte dessas áreas está localizada na Austrália (22,7 milhões de hectares, basicamente pastagens nativas), seguida pela Europa (11,1 milhões de hectares) e América Latina (6,7 milhões de hectares).

Os países com a maior área em produção orgânica são, respectivamente: Austrália, Argentina e Estados Unidos. Alguns países da Europa como Liechtenstein (principado) (30,2%), Áustria (21,3%) e Suécia (16,9%), apresentam a maior área percentual de orgânicos em relação ao total da agropecuária. Os países com o maior número de produtores são: Índia (585.200), Etiópia (203.602) e México (200.039), principalmente voltados à agricultura familiar.



ÁREA ATUAL PLANTADA COM ORGÂNICOS



MUNDO

50,9 MILHÕES DE HECTARES
(1,1% ÁREA AGRÍCOLA MUNDIAL)

↳ **AUSTRÁLIA**
22,7 MILHÕES DE HECTARES

↳ **ARGENTINA**
2,1 MILHÕES DE HECTARES

↳ **ESTADOS UNIDOS**
2 MILHÕES DE HECTARES

↳ **AMÉRICA LATINA**
6,7 MILHÕES DE HECTARES

Fonte: IFOAM, 2016

Estudos mostram que, dos 179 países onde a produção orgânica é registrada, 87 nações já possuem uma regulamentação para o setor orgânico. Cerca de 833 certificadoras atestam a qualidade

dos produtos orgânicos no mundo. No Brasil são aproximadamente 10.

A maioria da produção orgânica mundial vem de pequenas e médias propriedades familiares. Os estabelecimentos orgânicos concentram-se em países da África, Ásia, América Latina, Europa, América do Norte e Oceania.

O crescimento mundial das áreas em agricultura orgânica entre 2000 e 2016 foi de cerca de 35,9 milhões de hectares, passando de 15 milhões de hectares para 50,9 milhões de hectares.

Segundo a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM), observou-se um crescimento do mercado de alimentos orgânicos, destacando-se os Estados Unidos (39,7 bilhões de dólares), Alemanha (9,5 bilhões de dólares) e a França (6,1 bilhões de dólares). Esses países representam os principais mercados, responsáveis por aproximadamente 68% do mercado mundial. Em 2016 o faturamento bruto global que envolve os produtos orgânicos certificados chegou a US\$81,6 bilhões.

O consumo per capita mundial é aproximadamente 11,1 dólares. Os países com maior consumo per capita são: Suíça (291 dólares), Dinamarca (212 dólares) e Suécia (196 dólares) (IFOAM, 2016).

O MUNDO ORGÂNICO EM 2016

INDICADOR	TOTAL GLOBAL	PRINCIPAIS PAÍSES
Países com estatísticas da produção orgânica certificada	2015: 179 países	Novos: Bunei Darussalam, Cabo Verde, Hong Kong, Mônaco, Serra Leoa, Somália
Solos orgânicos	2015: 50,9 milhões de ha 1999: 11 milhões de ha	Austrália: 22,7 milhões de ha Argentina: 2,1 milhões de ha EUA: 2 milhões de ha
Porcentagem do total de solos orgânicos	2015: 1.1%	Liechtenstein: 30,2% Áustria: 21,3% Suécia: 16,9%
Extratativismo e outras áreas não-agriculturáveis	2015: 39,7 milhões de ha 1999: 4,1 milhões de ha	Filândia: 12,2 milhões de ha Zâmbia: 6,6 milhões de ha Índia: 3,7 milhões de ha
Produtores	2015: 2,4 milhões produtores 1999: 200.000 produtores	Índia: 585.200 Etiópia: 203.602 México: 200.039
Tamanho do mercado	2015: 81,6 bilhões USD 1999: 15,2 bilhões USD	EUA: 39,7 bilhões USD; 35,8 bilhões EUR Alemanha: 9,5 bilhões USD; 8,6 bilhões EUR França: 6,1 bilhões USD; 5,5 bilhões EUR
Consumo per capita	2015: 11,1 USD; 10,3 EUR 1999: 2,5 USD	Suíça: 291 USD; 262 EUR Dinamarca: 212 USD; 191 EUR Suécia: USD 196; 177 EUR
Número de países com regulações orgânicas	2015: 87 países	
Afiliações ao IFOAM - Internacional	2016: 833 afiliados em 121 países	Alemanha: 91 afiliados Índia: 73 afiliados China: 55 afiliados EU: 49 afiliados

Fonte: Pesquisa do FiBL, 2017, com base em fontes e estatísticas das certificadoras. Mercado Global; orgânica Monitor 2016

CRESCIMENTO DO SETOR ENTRE 2011 E 2015



Fonte: Dias, 2016

Quando comparados ao crescimento médio de suas economias em sua totalidade, países como o Japão, Argentina e Estados Unidos registram um alto crescimento no setor de produção orgânica. Na Argentina, os orgânicos despontam ainda mais, pois nos últimos anos o país vinha enfrentando um crescimento negativo do PIB. A União Europeia atualmente representa o maior polo importador e consumidor de orgânicos do mundo mas, mesmo assim, vem crescendo acima da média de todos os segmentos da economia (DIAS, 2016).

2.2. NO BRASIL

No Brasil, segundo os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), há 15.893 estabelecimentos que fazem uso da agricultura orgânica. Alguns estados se destacam, como: Paraná (2.274), Rio Grande do Sul (1.970), São Paulo (1.792), Santa Catarina (1.198), Piauí (1.019), Ceará (855), Pernambuco (745), Rio de Janeiro (733), Pará (724) e Minas Gerais (562). Aproximadamente 75% dos produtores cadastrados no CNPO são agricultores familiares.

Nº ENTIDADES CONTROLADAS POR ESTADO

ESTADOS	Nº ENTIDADES CONTROLADAS
AC	246
AM	237
AP	90
PA	724
RO	135
RR	37
AL	111
BA	383
CE	855
MA	287
PB	526
PE	745
PI	1019
RN	525
SE	274
GO	87
MT	184
MS	170
DF	261
ES	310
MG	562
RJ	733
SP	1792
PR	2274
RS	1970
SC	1198
	15735

REGIÕES E RESPECTIVAS ÁREAS PRODUTORAS DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO BRASIL



Fonte: MAPA, 2017

Fonte: CNPO, 2017

Dados do MDIC/SECEX (2010) mostram que, do total que é exportado pelo Brasil, cerca de 70% seguem para países da Comunidade Européia, com destaque para a Holanda, que consome 28% do total dos produtos orgânicos brasileiros. Apesar de a maior parte (80%) da produção orgânica proveniente de países em desenvolvimento ser destinada à exportação, há um grande potencial para expansão do mercado interno, como é o caso do Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica e Uruguai. A venda em supermercados tem crescido substancialmente. Atualmente, podem ser facilmente encontrados produtos orgânicos em supermercados no Uruguai, Costa Rica, Honduras, Peru, Brasil e Argentina. Os produtos processados ainda são encontrados em menor escala, sendo um mercado promissor para a América Latina. A Argentina é o país com a maior produção de alimentos orgânicos industrializados (sucos concentrados, óleos, vinhos, chás, frutas secas, condimentos, entre outros).

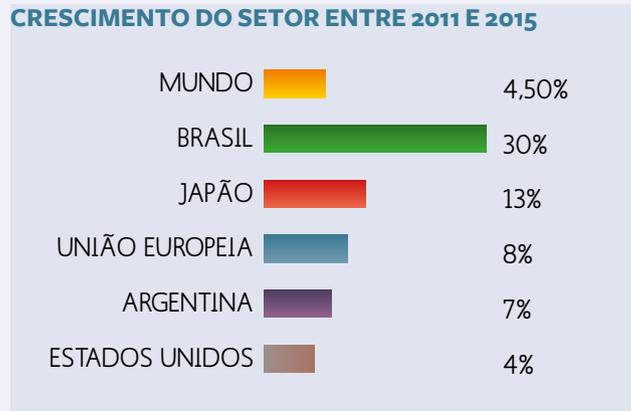
UNIDADES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA SOB CONTROLE OFICIAL CONFORME O CADASTRO NACIONAL DO MAPA

	08/11/2016	31/07/2017	Crescimento
Unidades Credenciadas	14.198	15.893	11,93%
Certificação por Auditoria (Certificadoras)	6.448 (90)	7.285 (100)	12,98%
Sistemas Participativos de Garantia (SPG)	3.584 (18)	4.173 (20)	16,98%
Organizações de Controle Social (OCS)	4.166 (307)	4.435 (338)	6,45%

Fonte: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. MAPA, 2016, 2017

Houve um salto de 6.700 mil unidades de produção em 2013 para cerca de 15.890 mil unidades em 2017. Em apenas três anos, foi registrado em solo brasileiro mais do que o dobro de crescimento desse tipo de plantio.

De acordo com levantamento feito em 2016 pela Coordenação de Agroecologia (Coagre), a área de produção orgânica no Brasil pode ultrapassar os 750 mil hectares em 2017, e esse crescimento será impulsionado, principalmente, pela agricultura familiar.



Fonte: Dias, 2016

3. PECUÁRIA ORGÂNICA LEITEIRA NO BRASIL E NO MUNDO

O Brasil é o 5º maior produtor mundial de orgânicos, com 940 mil hectares cultivados, em comparação com os 240 milhões de hectares utilizados para a agropecuária convencional, além de uma reserva de terras agricultáveis de aproximadamente 55 milhões de hectares a serem exploradas. Ou seja, no Brasil está a maior disponibilidade de terras agricultáveis e a maior possibilidade de conversão para a agricultura orgânica (DIAS, 2016).

O leite orgânico é o produto da pecuária leiteira orgânica, onde os animais são criados sem a utilização de antibióticos, hormônios, vermífugos, promotores de crescimento, estimulantes de apetite, ureia e demais aditivos. O sistema orgânico ainda prevê que o pecuarista esteja comprometido com a preservação ambiental e proporcione adequadas condições de trabalho aos seus

empregados. Portanto, um produto orgânico baseia-se nas premissas de uma exploração economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa (BLOG CANAL RURAL, 2016).

Obviamente que, sendo certificado, de acordo com as premissas acima, o leite orgânico difere daquele obtido na pecuária convencional, por não conter resíduos químicos de qualquer espécie, e isso é possível somente pela troca de insumos químicos por insumos orgânicos, biológicos e ecológicos (BLOG CANAL RURAL, 2016).

De acordo com estudos feitos Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2016), o mercado de lácteos orgânicos, junto ao mercado de orgânicos em geral, tem apresentado um bom dinamismo. Entretanto, inúmeros desafios ainda dificultam sua expansão de forma mais acentuada. Na Austrália, o leite é o principal alimento orgânico vendido. Abrange uma parcela de 22,3% do mercado de orgânicos do país e apresenta crescimento médio de 15,4% ao ano. Além da Austrália, observa-se uma ampla produção de leite orgânico no Canadá, com cerca de 103 milhões de litros oriundos de 218 fazendas.

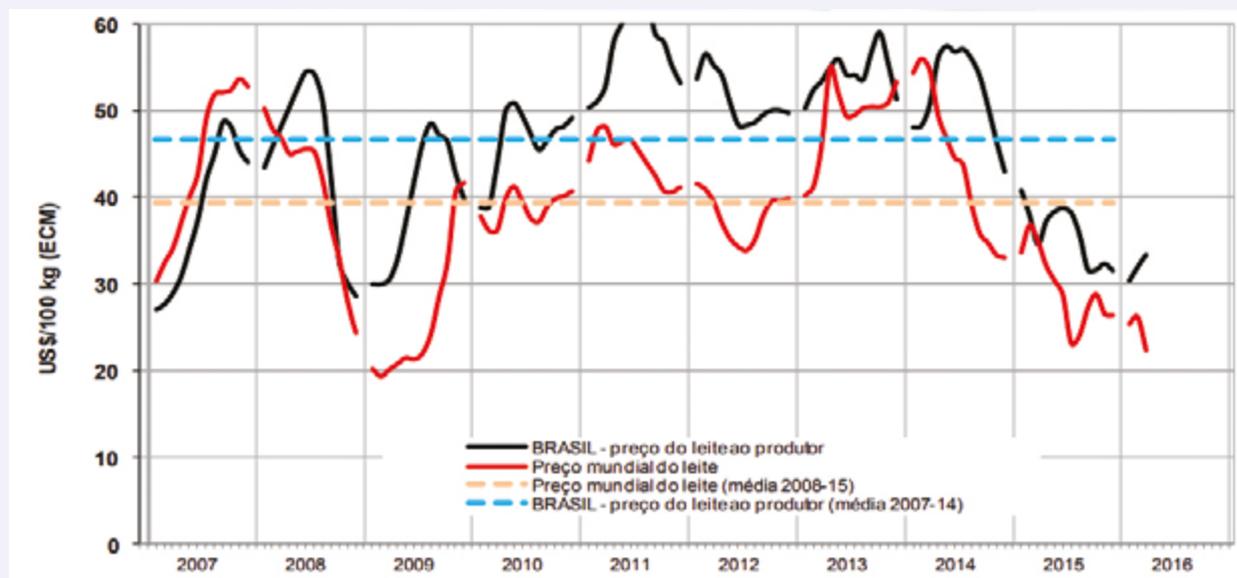


Fonte: B.C. Milk Marketing Board, Dairy Farmers of Manitoba, Dairy Farmers of Ontario, Fédération des producteurs de lait du Québec, Alberta Milk and the Nova Scotia Agricultural College.

Nos Estados Unidos, o leite está entre as cinco principais commodities orgânicas comercializadas, e a demanda tem crescido rapidamente. Os americanos consumiram cerca de 5,1 bilhões de dólares em leite orgânico no ano de 2014, segundo dados do Nutrition Business Journal publicados no USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

Em se tratando de produtos alimentícios, o leite e seus derivados são preferência na Alemanha. Cada alemão consome anualmente, em média, 94 quilos de leite in natura e suas variações, como por exemplo, queijo fresco ou iogurte. Eles valorizam muito a qualidade dos alimentos, principalmente do leite e dos laticínios, que é responsável por 15% do volume de venda dos produtos provenientes do sistema orgânico (ALIMENTAÇÃO, 2005).

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR NO BRASIL E NO MERCADO INTERNACIONAL, EM US\$/100 KG DE LEITE



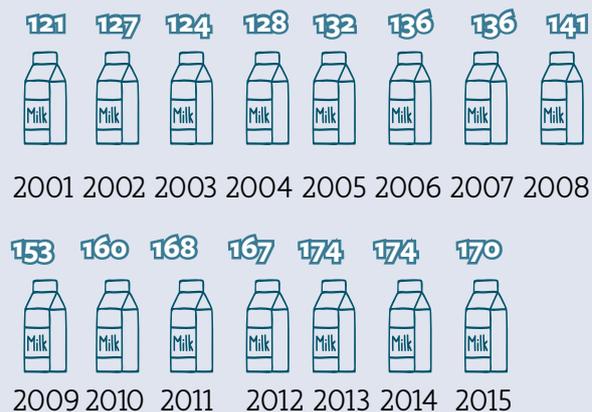
Fonte: Base de dados do International Farm Comparison Network - IFCN (2016) e Cepea (2016).

No Brasil, estima-se que cerca de 240 produtores sejam adeptos do modelo de manejo orgânico do rebanho, com um total de 2.070 vacas e 6,8 milhões de litros de leite por ano, segundo pesquisador da Embrapa Cerrados (SNA, 2014). Para Arve (1999), essa produção é insuficiente para atender à demanda atual que é de 600 milhões de litros por ano. Além disso, essa produção anual de 6,8 milhões de litros de leite orgânico é insignificante em comparação à produção anual de leite que é adquirido pelas indústrias, que foi de 24,2 bilhões de litros de leite em 2015, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

De acordo com Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO, 2017), estima-se que somente 76 produtores registrados realizem o manejo orgânico do rebanho.

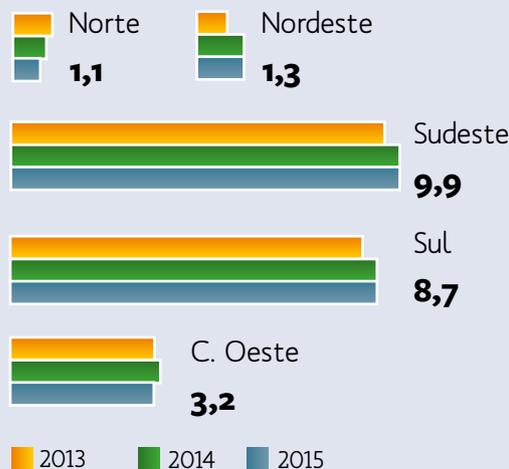
Tendo em vista os valores recebidos e os custos de produção do leite orgânico, algumas pesquisas indicam um bom potencial de rentabilidade da atividade no país. Aroeira et al. (2006) verificaram uma taxa de remuneração do capital superior ao da produção convencional devido, principalmente, ao acréscimo no preço do produto, vendido entre 50% e 70% acima do convencional. No entanto, a produção de orgânicos nos setores pecuários ainda coexiste com grandes desafios.

CONSUMO APARENTE DE LEITE NO BRASIL DE 2001 A 2015 (LITROS/HABITANTE/ANO)



Fonte: IBGE e MIDC, 2016

VOLUME DE LEITE ADQUIRIDO PELAS INDÚSTRIAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS DE 2013 A 2015 (BILHÕES DE LITROS)



Fonte: IBGE - Pesquisa trimestral do Leite, 2016

4. DESAFIOS, BARREIRAS DE CRESCIMENTO E OPORTUNIDADES

A produção de leite orgânico é uma grande oportunidade para o produtor, porém, ela esbarra em algumas dificuldades como adequação às normas de produção e a comercialização do produto.

O Brasil produziu 6,8 milhões de litros de leite orgânico em 2012, o que representa muito menos que 1% dos 33 bilhões de litros produzidos no sistema convencional. A produção de leite orgânico no Brasil é compensatória, pois a sua remuneração de capital é de 5% ao ano, maior que os 2% gerados pela produção convencional. Mesmo considerando a queda na produção de leite por vaca, o aumento de 50% no custo total do litro de leite e o custo da mão-de-obra, que é aproximadamente 47% maior, o leite orgânico tem um valor final de 50% a 70% maior do que o leite convencional (SNA, 2014).

O interesse dos consumidores por produtos lácteos oriundos do sistema orgânico vem crescendo, embora ainda existam poucos produtores no segmento. Nos EUA, o percentual de fazendas de leite orgânico chegou a 1,7% em 2007 (DIAS, 2008).

Para almejar produzir leite orgânico, o produtor deve levar em consideração alguns pontos como: o conforto animal, que é uma das premissas básicas da produção animal orgânica; atuar de forma preventiva, indispensável para a atividade; entender que o objetivo de uma fazenda orgânica não é a máxima produção do animal, e que pastos bem manejados, forragem de boa qualidade, ar fresco e camas secas são fatores essenciais para o sistema (DIAS, 2008).

Pesquisas relacionadas ao aspecto econômico da produção orgânica estão em falta em âmbito mundial, assim como faltam profissionais de campo aptos para divulgar os resultados alcançados nas propriedades e apresentar os manejos que mais se adaptam a cada tipo de fazenda. Do mesmo modo que foi feito durante anos pelos profissionais de campo nas propriedades convencionais, é de suma importância que os profissionais envolvidos com as fazendas de leite orgânico descubram o melhor tipo de manejo para suas propriedades trocando experiências (DIAS, 2008).

Assim como nas fazendas convencionais, os problemas sanitários também estão presentes nas fazendas produtoras de leite orgânico, porém, com algumas diferenças, como a baixa incidência de acidose ruminal e enfermidades são associadas a essa síndrome. Com relação aos problemas de casco, por exemplo, nos sistemas orgânicos eles estão associados à podridão e verruga de casco e ao abscesso de sola, enquanto nas fazendas convencionais eles estão associados à laminite, que são úlceras de sola e pinça, solas finas e verrugas de casco. Um desafio que merece atenção maior quanto à sua prevenção nas fazendas orgânicas são as chamadas piometras (DIAS, 2008), que se caracterizam pelo acúmulo de muco purulento ou exsudato purulento no útero, quando existe a presença de um corpo lúteo ativo em vacas acíclicas (LÚCIO, 2011).

4.1 PRÓS E CONTRAS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

De acordo com Artur Chinelato de Camargo, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2015), o produtor só deve optar pela produção orgânica de leite se tiver onde escoar seu produto para o mercado, devido ao custo de produção ser maior que a produção convencional. O principal entrave da produção de alimentos orgânicos é a baixa escala de produção, o que implica em maiores custos (mão-de-obra, insumos) por unidade de produto.

A falta de recursos dos produtores e de treinamento; os adubos orgânicos mais caros que fertilizantes químicos e sua concentração menor de nutrientes (neste caso, o produtor terá de utilizar uma quantidade maior de adubos orgânicos do que usaria se estivesse na produção convencional), a desorganização do sistema de produção (falta de planejamento) e do processo de comercialização, além da embalagem que pode encarecer o produto em cerca de R\$ 0,15/unidade são aspectos que dificultam muito o crescimento e o desenvolvimento do setor orgânico nacional.

Outro ponto lembrado pelo pesquisador da Embrapa está relacionado à suplementação alimentar, que é mais cara e mais difícil de encontrar. Dentre as dificuldades de produção que impedem o crescimento do setor de leite orgânico no Brasil são listados o combate a ectoparasitas sem medicação, a produção de forragem e o processamento de produtos.

A boa notícia é que, segundo o Ministério do Meio Ambiente, o leite orgânico tem um preço de venda superior ao produto convencional devido ao seu aspecto ecológico que confere ao consumidor e ao meio ambiente (valor agregado), além de oferecer aspectos de “limpeza”, sem contaminação química. A logística desse tipo de produtos perecíveis, cuja distribuição e consumo devem ser realizados diariamente, é um fator crucial ao produtor, pois este não tem a possibilidade de armazenar produtos. Sendo assim, deve haver uma integração e um planejamento bastante eficientes, assim como conhecimento da demanda.

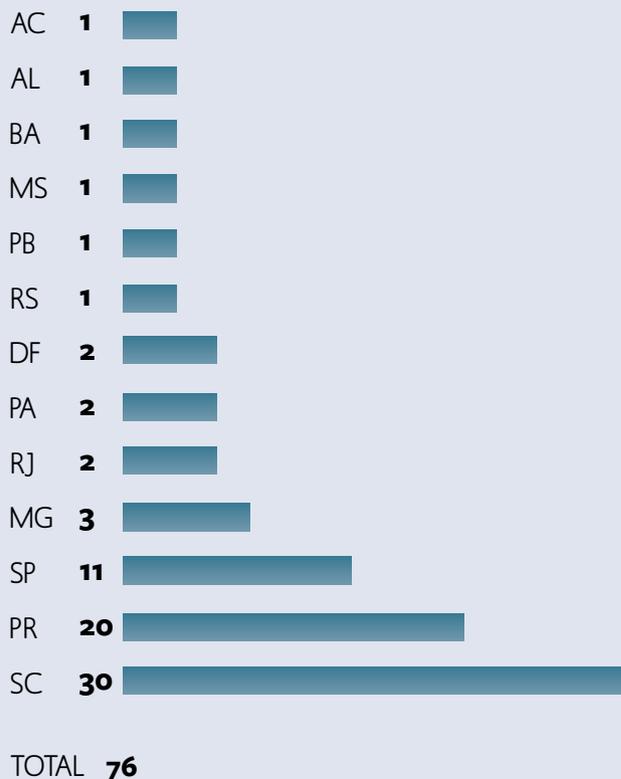
O mercado de orgânicos vem crescendo entre 25% e 30% nos últimos anos e a demanda continua maior que a disponibilidade dos produtos. Devido ao seu valor agregado, o preço final do leite orgânico é mais elevado, e isso faz com que o consumo do produto se restrinja ao consumidor com maior poder aquisitivo. Entretanto, esse cenário tende a mudar com a disponibilização de tecnologias para auxiliar a produção, que fará com que haja uma redução do seu custo, aumentando assim sua oferta no mercado a um custo final menor.

5. MERCADO

5.1 PRODUTORES POR REGIÃO DO BRASIL

Apesar de o leite orgânico ter um mercado promissor e em ascensão, com crescimento estimado de 30% ao ano, a produção de leite orgânico no país ainda está na fase inicial. A sua produção e comercialização ainda são muito pequenas quando comparadas aos aproximados 25 bilhões de litros de leite convencional produzidos em 2016 no Brasil. O baixo volume ofertado aos consumidores se dá pela falta de interesse das empresas receptoras em processar o produto e o número de propriedades que fazem parte da pecuária leiteira orgânica certificada no Brasil ainda ser muito pequeno e número de laticínios seguirem essa proporção.

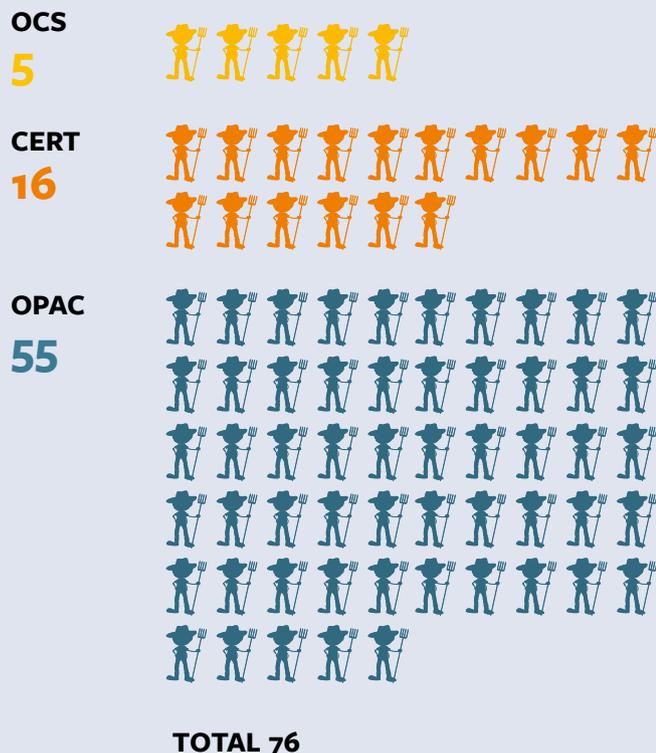
NÚMERO DE PRODUTORES POR ESTADO



FONTE: CNPO, 2017

No Brasil, de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), há somente 76 produtores registrados que utilizam a agricultura orgânica como meio para produção de laticínios. Alguns estados se destacam tais como: Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

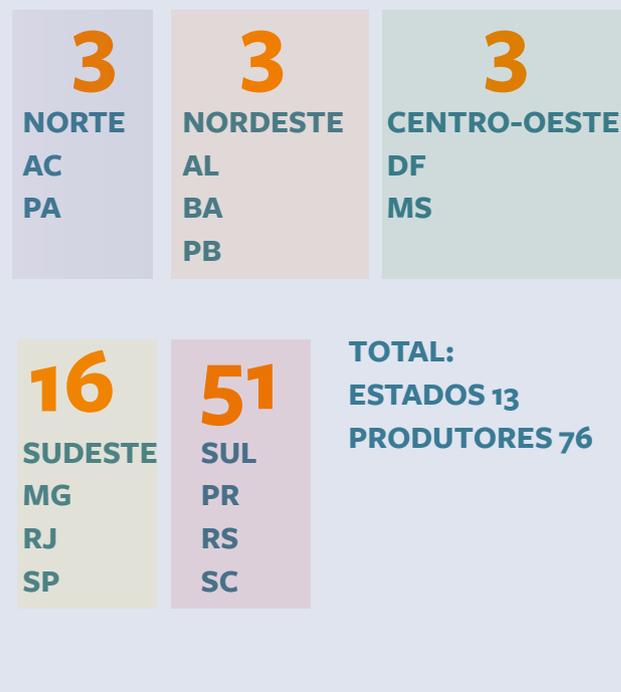
NÚMERO DE PRODUTORES POR TIPO DE ENTIDADE NO BRASIL



FONTE: CNPO,2017

Com base Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), cerca de 21% dos produtores de leite orgânico no Brasil são registrados por meio de certificadoras, 6,5% por Organizações de Controle Social (OCS) e 73,3% por Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC).

PRODUTORES DE LEITE ORGÂNICO POR REGIÃO DO BRASIL



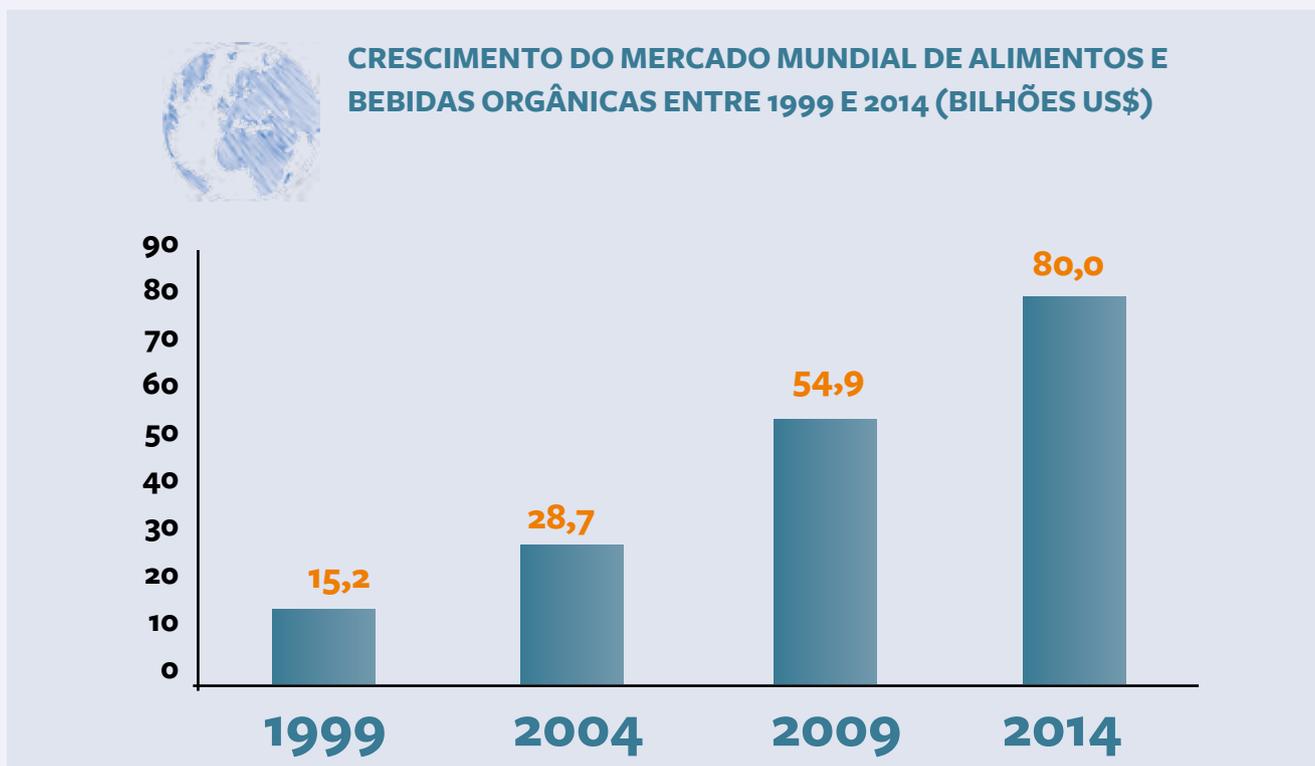
FONTE: CNPO,2017

As três regiões brasileiras com maior número de produtores de leite orgânico registrados pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) são, respectivamente: Sul, com 51 produtores (67%), e Sudeste com 16 produtores (21%). As duas regiões totalizam 88% dos produtores registrados.

5.2 PRODUTORES DE LEITE NO MUNDO

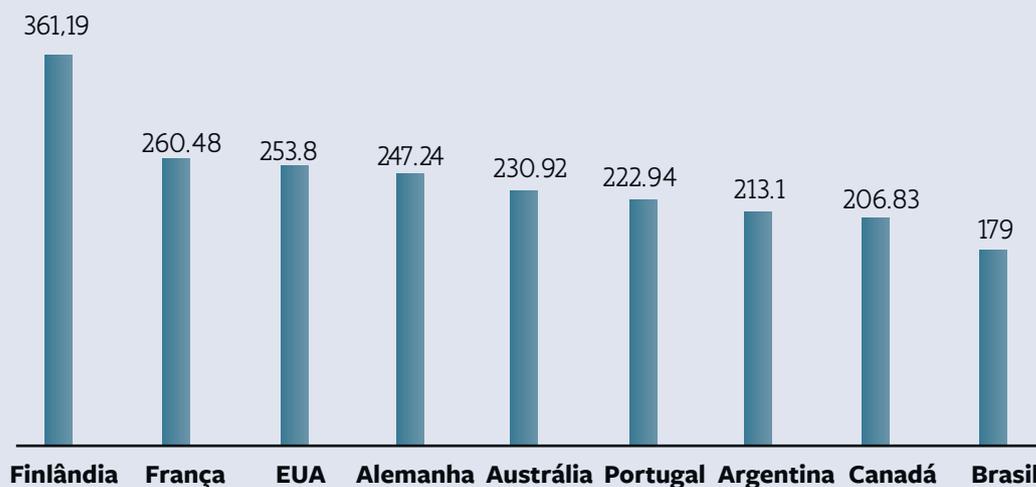
Atualmente, no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO, 2017), nenhum produtor estrangeiro está registrado.

Os dados sobre o consumo de lácteos orgânicos inexistem mas as tabelas abaixo ilustram o tamanho do mercado de lácteos convencionais, no mundo, assim como o potencial para o mercado orgânico.



Fonte: The Global Market for Organic Food & Drink (Organic Monitor)

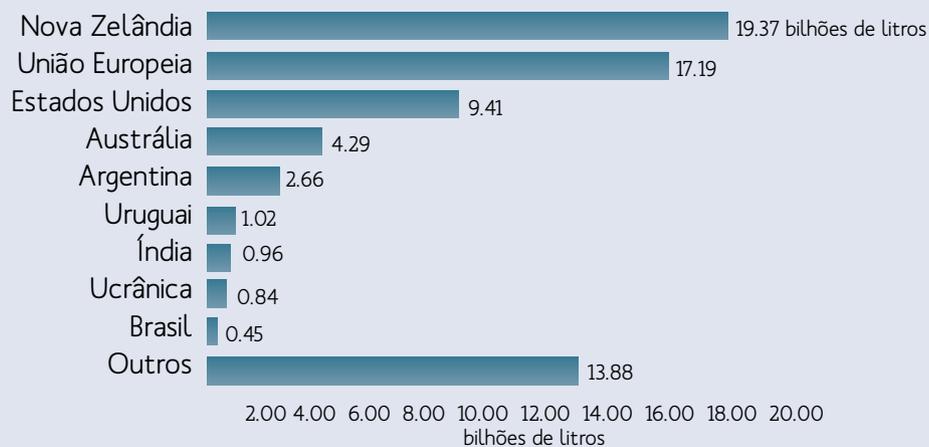
CONSUMO DE LÁCTEOS CONVENCIONAIS PER CAPITA (KG/HAB/ANO)



FONTE: FAO

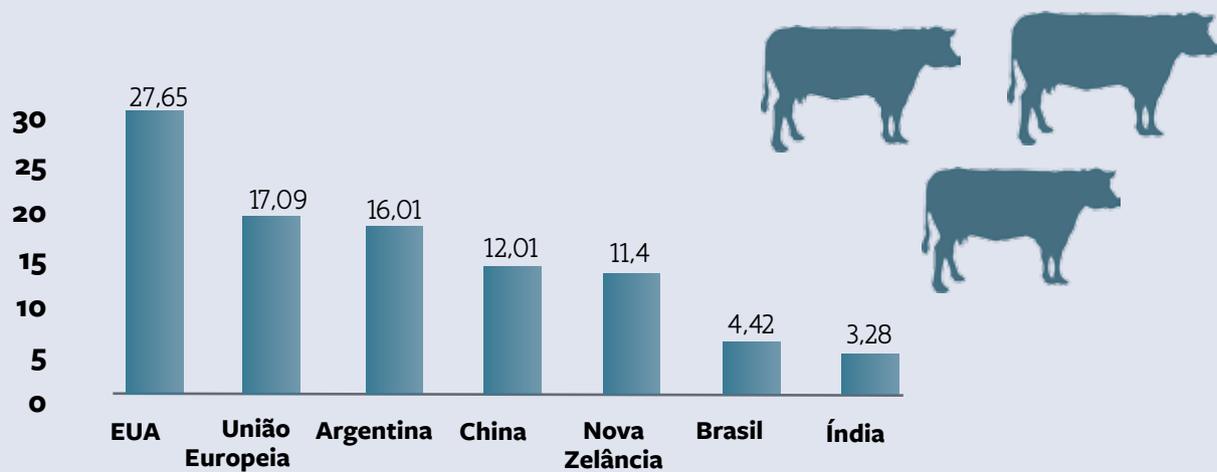
De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), os quatro países com maior consumo de leite per capita são, respectivamente: 1º Finlândia (361Kg/hab.), 2º França (260Kg/hab.), 3º Estados Unidos (253Kg/hab.) e 4º Alemanha (247Kg). Neste cenário, o Brasil aparece somente em 9º lugar, com um consumo de 179kg por habitante por ano.

RANKING DOS PRINCIPAIS EXPORTADORES DE LÁCTEOS CONVENCIONAIS



FONTE: MAPA

PRODUÇÃO MÉDIA MUNDIAL DE LEITE CONVENCIONAL (LITROS/VACA/DIA)



FONTE: USDA

6. CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas feitas, pode-se afirmar, de forma convicta, que a produção orgânica realmente é um processo sustentável, pois atua no sentido de recuperar os recursos naturais que ficam comprometidos com a produção convencional, além de ser uma atividade na qual a exposição em relação aos agrotóxicos não acontece. Devido ao seu apelo ambiental, a agricultura orgânica é o futuro do mundo.

Economicamente, a produção orgânica vem se mostrando muito promissora e pode ser uma via de escape para a economia nacional. Devido à crise, a agricultura orgânica pode ser uma alternativa para o país crescer, já que esta tem crescido de forma surpreendente em relação aos outros mercados.

Entretanto, há um longo caminho a ser percorrido, pois muito há de ser feito para que a agricultura orgânica nacional se torne competitiva no cenário mundial. Problemas como custo de produção, baixa escala de produção, falta de recursos e treinamento por parte dos produtores, adubos orgânicos mais caros, desorganização do sistema de produção, suplementação alimentar mais cara e mais difícil de encontrar, imparcialidade do governo, entre muitos outros, têm de ser solucionados com agilidade e de forma eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIMENTAÇÃO. Deutschland Magazine, 2005.
Disponível em: <http://www.magazine-deutschland.de/issue/Kulinaria_5-05_POR_P.php>. Acesso em: 21/10/2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Org.). PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS (PARA): Relatório Complementar Relativo à Segunda Etapa das Análises de Amostras Coletadas em 2012, p. 33, 2014.

ARAÚJO FILHO, J. A. de; VASCONCELOS, H. E. M. Produção orgânica de carne de ovinos e caprinos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE O AGRONEGÓCIO DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA, 1.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2.; ESPAÇO APRISCO NORDESTE, 1., 2003, João Pessoa. Anais... João Pessoa: EMEPA, 2003. p. 233-242.

CASTRO, C. R. T de.; PIRES, M. F. Á.; AROEIRA, L. Planeta Orgânico: Produção de Leite Orgânico. Disponível em: <<http://planetaorganico.com.br/site/index.php/producao-de-leite-organico/>>. Acesso em: 27/10/2016.

Comerón E.A. & Andreo N.A. 2000. Produção, industrialização e comercialização do leite orgânico na Argentina. Anais. 2º Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira no Brasil, Goiânia. Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora.

DIAS, D. Canal Rural a Força do Campo: Agricultura Orgânica no Brasil cresce 30% ao ano e movimentou R\$2,5 bilhões. Vejam as oportunidades. 2016. Disponível em: <<http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/06/10/agricultura-organica-no-brasil-esta-crescendo-30-ao-ano-e-movimentando-r25-bilhoes-vejam-as-oportunidades/>>. Acesso em: 27/10/2016.

DIAS, D. Canal Rural a Força do Campo: Leite orgânico é comercializado por R\$6,99/litro. Seria esta a opção para sobreviver na atividade? Disponível: <<http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/06/20/leite-organico-e-comercializado-por-r699litro-seria-esta-opcao-para-sobreviver-na-atividade-2/>>. Acesso em: 22/08/2017.

DIAS, R. O. S. MikPoint: Leite orgânico: o desafio. 2008. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/radar->

tecnico/medicina-da-producao/leite-organico-o-desafio-48239n.aspx>. Acesso em: 21/10/2016.

EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Alimentos orgânicos uma opção de vida e um bom negócio. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/6031269/boas-praticas-para-o-leite-quintuplicam-producao-organica>>. Acesso em: 21/08/2017.

EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mercado mundial de alimentos orgânicos. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1065169/1/Cnpgl2016PanLeite86Mercado.pdf>>. Acesso em: 18/08/2017

EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Oficial da FAO Brasil apresenta seminário sobre agricultura orgânica. Disponível em: <<http://caerdes.blog.br/2155-2/>>. Acesso em: 18/08/2017.

ESTADAO. Produção de orgânicos no Brasil cresce e empresas investem na Biofach 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,producao-de-organicos-no-brasil-cresce-e->

empresas-investem-na-biofach-2017,70001665611>. Acesso em: 18/08/2017.

FAO. COMMITTEE ON AGRICULTURE - Managing Livestock – Environment Interactions. 25-27 abril 2007. Disponível em :<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/meeting/011/j9421e.pdf>

IFOAM, Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica. Powered By People: 2015 Consolidated Annual Report Of IFOAM - ORGANICS INTERNATIONAL. Disponível em: <http://www.ifoam.bio/sites/default/files/annual_report_2015_o.pdf

IFOAM, Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica. Powered By People: 2016 Consolidated Annual Report Of IFOAM - ORGANICS INTERNATIONAL. Disponível em: <http://www.ifoam.bio/sites/default/files/annual_report_2016.pdf>. Acesso em: 18/08/2017.

KATHOUNIAN, C. A. O ecossistema como modelo produtivo do pequeno agricultor. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, n. 22, p. 71-88, 1998.

MOREIRA, V. Produção de orgânicos no Brasil cresce e empresas investem na Biofach 2017. Disponível em: <<https://www.organicsnewsbrasil.com.br/negocio/>

feiras-eventos/biofach-nuremberg/producao-de-organicos-no-brasil-cresce-e-empresas-investem-na-biofach-2017/>. Acesso em: 22/08/2017.

MOURA, L. G. O. O ecossistema como referência para o sistema produtivo da agropecuária orgânica e o mercado orgânico. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL 2.; SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 8., 2000, Teresina. Anais... Teresina: Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2000. v.1, p.155-164.

ORGANICSNET. Mercado de orgânicos cresce o dobro no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/2016/01/mercado-de-organicos-cresce-o-dobro-no-brasil/>>. Acesso em: 27/10/2016.

Ribeiro M.G. 2008. Princípios terapêuticos na mastite em animais de produção e de companhia. In: Andrade S.F. (Ed.), Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª ed. Roca, São Paulo. 936p.

ROGE, F. Produção de Leite Orgânico: mercado crescente no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.fundacaoroge.org.br/blog/produção-de-leite-orgânico-mercado-crescente-no-brasil>>. Acesso em: 27/10/2016.

SILVEIRA, R. Setor de Orgânicos deve crescer 20%

em 2017. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/setor-organicos-deve-crescer-2017-65517>>. Acesso em: 23/08/2017.

SNA. Sociedade Nacional de Agricultura: Apesar dos entraves, produzir leite orgânico compensa. 2014. Disponível em: <<http://sna.agr.br/apesar-dos-entraves-compensa-produzir-leite-organico/>>. Acesso em: 20/10/2016.

VITTI, G. C.; LUZ, P. H. C. de. Utilização agrônômica de corretivos agrícolas. Piracicaba: FEALQ, [2004]. 120 p.

STOFFEL, J. A Produção Orgânica Como Alternativa Sustentável Para a Agricultura Familiar. 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/121.pdf>>. Acesso em: 21/08/2017.

MINISTERIO DA AGRICULTURA: Mais orgânicos na mesa do brasileiro em 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mais-org%C3%A2nicos-na-mesa-do-brasileiro-em-2017>>. Acesso em: 21/08/2017.

ORGANICSNET. Futuro da produção orgânica é visto com otimismo no Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/2017/01/futuro->

da-producao-organica-e-visto-com-otimismo-no-brasil/>. Acesso em: 21/08/2017.

REVISTA GLOBO RURAL. Orgânicos: modismo ou fato? Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/01/organicos-modismo-ou-fato.html>>. Acesso em: 21/08/2017.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
RURAL: ANÁLISE DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA
SAFRA 2011/12. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/agricultura_organica_2011_12.pdf>. Acesso em: 22/08/2017.

Realização

CI.ORGÂNICOS
centro de inteligência

Apoio


Sociedade
Nacional de
Agricultura
Inteligência em Agronegócio desde 1897

IBD
CERTIFICAÇÕES

SEBRAE